

SENTIDOS DO PASSADO E DA HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CYRO MACEDO¹; MAURO DILLMANN TAVARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – macedocyro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de experiência de estágio na disciplina de História, desenvolvida na Escola Estadual Fernando Treptow, localizada na cidade de Pelotas, com alunos do Ensino Fundamental do oitavo ano, durante o período 26/04/2018 à 23/06/2018. A docência feita se compõe enquanto uma experiência de estágio supervisionado, na qual as atividades são planejadas com antecedência e supervisionadas pelo professor titular da turma e pelo professor responsável pela disciplina de estágio.

O objetivo do trabalho é refletir sobre as atividades didáticas e pedagógicas de História a partir da experiência do referido estágio. Cabe destacar aqui que se entende a escola como um espaço sociocultural, que a coloca em um espaço de dinamismo, do fazer-se cotidiano, por homens e mulheres, negros e brancos, adultos e adolescentes, professores e alunos, que são sujeitos sociais e históricos, sendo atores históricos (DAYRELL, 1996). Ou seja, a escola é um lugar construído por inúmeras pessoas com diferentes vivências, histórias e múltiplos passados, tornando o ambiente escolar único em sua pluralidade.

Durante o período de docência foi trabalhado em sala de aula o período colonial da história do Brasil. Entre as dificuldades dos alunos, foram perceptíveis aquelas relacionadas ao distanciamento dos estudantes em relação ao conteúdo abordado. Uma das questões recorrentes entre os docentes é como fazer com que os alunos vejam uma ligação objetiva entre o passado estudado e suas realidades e talvez esse tenha sido um dos maiores desafios durante o estágio docente. Visto que, como é bem lembrado por Dayrell (1996), o conhecimento escolar se torna um “objeto”, “coisa” a ser transmitida, onde o ato de aprender é desvalorizado para se “passar de ano”. Conforme observação realizada na escola, percebeu-se que durante as aulas ministradas pelos professores e na própria análise docente posterior às aulas, que essa parece ser uma realidade, na qual a lógica não é aprender e sim “passar de ano”. Mas esse não é o cerne do problema, visto que as práticas escolares em sala de aula muitas vezes parecem se encontrar estagnadas em uma homogeneidade, sendo desconsideradas as diferenças dos indivíduos e das turmas, fazendo com que as aulas ministradas em diferentes turmas sejam organizadas das mesmas formas. Segundo Dayrell *“é comum e aparentemente óbvio os professores ministrarem uma aula com os mesmos conteúdos, mesmos recursos e ritmos para turmas de quinta série, por exemplo, de uma escola particular do centro, de uma escola pública diurna, na periferia, ou de uma escola noturna”* (DAYRELL, 1996).

No entanto, o desinteresse pode estar associado ao ensino conhecido como “tradicional”, pois nele existe uma falta de inovação que não consegue manter os alunos interessados com essa realidade do passado. Clampl (2003) enfatiza que o

desinteresse dos alunos com a disciplina vincula-se ao ensino positivista, narrativo, burocrático e repetitivo (ALVES, ROSA, 2016).

2. METODOLOGIA

No que concerne à metodologia, o trabalho foi realizado a partir da reflexão promovida na disciplina Estágio Supervisionado Ensino Fundamental I do Curso de Licenciatura em História da UFPEL. Em primeira instância foi realizada a aproximação entre o professor titular da escola escolhida e o acadêmico do curso de história licenciatura. Logo depois, foi realizada e iniciada a observação da turma de ensino fundamental designada pelo professor titular da escola na qual foi feita a observação. Essa observação foi composta da análise reflexiva da sala de aula, dos alunos e de todos os ambientes da escola. Posteriormente, iniciou-se o período de estágio docente, tendo o acadêmico assumido as aulas da turma designada.

Durante a realização do estágio supervisionado foram seguidos todos os procedimentos e pré-requisitos necessários para a prática docente, sendo o mais importante a realização dos planos de aula, feitos com antecedência e discutidos na disciplina *Estágio Supervisionado Ensino Fundamental I*, com o professor responsável pela disciplina de estágio.

Foram totalizadas doze horas de observação e vinte horas aula. A convivência diária com a turma do oitavo ano proporcionou a prática reflexiva sobre as atividades didáticas e pedagógicas, as quais serão apresentadas nas conclusões/resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização do estágio, foi realizado um relatório sobre as experiências, refletindo sobre todos os aspectos importantes para a construção da aula, dos alunos e de tudo que o estagiário-docente considerou pertinente enfatizar sobre o meio escolar. Para a conclusão de todo o trabalho cabe a feitura do relatório final, que está em andamento. Mas já é possível apontar como elementos importantes de discussão que a prática didática e pedagógica desenvolvida na experiência de estágio procurou, por exemplo, aproximar os conteúdos abordados com a realidade sociocultural dos estudantes através de abordagens históricas que dessem ênfase em uma relação passado-presente que fizesse sentido para os alunos. Essa abordagem se pauta na consideração de um passado prático. Arthur Ávila (2018), ao apropriar-se das ideias de Hayden White explica que *“segundo o historiador norte-americano a ideia de um passado prático envolve a ação ativa de um presente que busca não a simples atestação empírica do ‘que realmente aconteceu’”, mas encontrar no passado um significado que lhe dê “razões para ações a serem tomadas no presente em nome de um futuro melhor do que aquilo que atualmente existe”*. Ou seja, o objetivo da utilização do passado prático durante as aulas, busca fazer uma ligação factual e que dê um significado que tenha sentido para o aluno no presente. O que torna a aprendizagem e a própria experiência em sala de aula, mais gratificante, tanto para o aluno, como para o professor. Pois dessa forma é quebrada a ideia de que a disciplina História somente se fecha ao estudo do passado.

4. CONCLUSÕES

A experiência de estágio demonstrou que no ensino de História há de se considerar as distâncias que existem entre o passado prático (dos estudantes) e o passado histórico (narrado pelos professores e muitas vezes pelos livros didáticos). Esse distanciamento pode ser percebido no decorrer das aulas, na qual se faz necessária a utilização de um passado que faça sentido no presente dos alunos e que não perca sua historicidade.

Para minimizar estes fatores, aproximando os alunos e tornando o conteúdo abordado na disciplina significativo para estes jovens estudantes, buscou-se, sempre que possível, a utilização do passado prático na explicação e explanação do conteúdo abordado pelo docente, visto que: *“No contexto da educação, é aplicável a noção de “passado prático”: isto é só a História pode oferecer o tipo de compreensão que permitirá aos alunos autonomia na sua orientação no tempo. A literacia histórica exige que os alunos acedam ao conhecimento do passado para que este lhes permita fazer sentido do seu mundo no tempo.”* (LEE, 2008)

Sendo assim, através do passado prático os alunos conseguem fazer uma conexão real e que faz sentido, entre o passado e o presente, fazendo com que a “literacia histórica”, ou seja, o entendimento e a capacidade de compreender a história, sejam postos em prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAYRELL, J. A Escola como Espaço Sócio-Cultural. **Múltiplos Olhares: Sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p.1-27, 1996.

CIAMPI, H. O Processo do Conhecimento/pesquisa no ensino de história. In: **História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História**. Londrina. Eduep. 2003.

ALVES, C. ROSA, G. Uma reflexão sobre o ensino de história: Um estudo de caso do processo de ensino-aprendizagem. **Ensaio Pedagógico**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET p.35-43, 2016.

AVILA, A L. Indisciplinando a historiografia: do passado histórico ao passado prático, da crise à crítica. **Revista Maracanan**, n.18, p.35-49, 2018.

LEE, P. Educação histórica, consciência histórica e literacia histórica. In: BARCA, I. (org) **Estudos de Consciência Histórica na Europa, América, Ásia e África- Actas das Sétimas Jornadas internacionais de Educação Histórica**. Braga: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2008.